

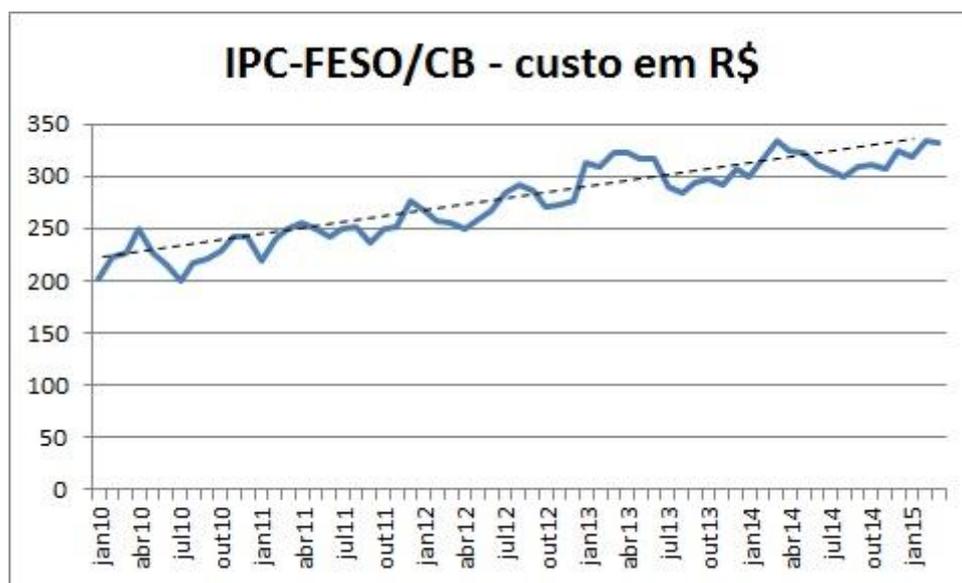
Observatório Empresarial

Procura-se: feijão, tomate e pão francês - Roberta Montello Amaral

Publicado no Jornal O Diário de Teresópolis em 06 de maio de 2015

Acompanhar os índices de preços é interessante. A cada mês temos muitas surpresas. Mas também algumas certezas. Uma das principais certezas é que a lei da oferta e da demanda existe! Produção maior = preço menor porque a oferta aumenta. É um princípio básico da economia em que o Governo atual insiste em interferir das mais diversas formas, seja com uma política de imposição de tarifas (como no caso da geração de energia elétrica) ou da elevada carga tributária, o que gera o chamado “peso morto” da economia, mas isso é assunto para outro artigo.

Lembrando de um texto que escrevi para este mesmo jornal há cerca de dois anos (sobre a desoneração da cesta básica), neste mês resolvi revisitar o comportamento da cesta básica no município de Teresópolis. O IPC/CB-FESO, índice de preços ao consumidor da cesta básica de nossa cidade, coletado e calculado com a ajuda dos estudantes de Administração e Ciências Contábeis do UNIFESO, revelou o seguinte comportamento desde 2010:



O que se nota é uma constante e significativa evolução histórica de preços. Há meses de maior elevação intercalados com meses de menor variação, mas é inegável que está havendo um movimento consistente de alta, que pode ser notado com a construção da linha tracejada apresentada que representa uma média, uma tendência de crescimento bastante evidente. Peço especial atenção para o primeiro trimestre de 2015. Apesar de a cesta básica ter apresentado ligeira queda de 0,3% em março, no mês anterior havia revelado uma forte elevação de 4,6%. Neste caso, podemos destacar como principais “vilões” dos últimos dois meses três produtos: feijão, tomate e pão francês. Será que podemos considerar este comportamento uma surpresa? O que será que estes três produtos têm em comum?

No mesmo artigo escrito há dois anos lembro de ter alertado você, leitor, sobre a alta dos preços do tomate. Tratava-se de um período de entressafra do produto, mesmo momento atual. Ou seja, não há mágica! A economia é cíclica e, como tal, seus preços também são. A este fenômeno damos o nome de sazonalidade. Também já destaquei anteriormente que o próprio termo

sazonalidade vem da expressão “season” em inglês, que se traduz como estação do ano, o que explica a entrada e saída dos períodos de entressafra. O feijão também se enquadra neste cenário, já que depende das temperaturas e da quantidade de chuvas para gerar uma produção satisfatória. O pão francês depende, basicamente, do preço do trigo, mais um produto agrícola que depende de fatores climáticos para a sua produção.

Mas a surpresa deste mês não é essa. É o motivo da elevação do preço do pão! Conforme reportagem publicada pelo site *ZH Campo e Lavoura*, “o custo de produção maior deve-se à alta do dólar, já que o valor dos principais insumos acompanha a cotação da moeda americana.” Ou seja, esta observação reforça o assunto da minha coluna de abril: a inflação está de volta e veio para ficar! Pelo menos de modo parcial, o aumento dos preços da cesta básica, base de consumo daqueles com menor renda, não pode ser creditado a questões climáticas, mas, mais uma vez, à certeza de que a condução de uma política econômica errada gera efeitos perversos, especialmente sobre as populações de mais baixa renda que, impossibilitadas de recompor seu poder de compra, precisam rever suas prioridades e escolher como distribuir seus gastos mensais.

E meu conselho continua válido: cautela à vista!

* *Roberta Montello Amaral* é economista, doutora em Engenharia de Produção e professora dos cursos de Administração e Ciências Contábeis do UNIFESO. E-mail: ramaral@unifeso.edu.br.

Tags: